



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE PARTICIPAM DO PROGRAMA DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA (PISC)

Mesa 2. Incorporación Curricular de la Extensión

Paola Vanessa da Luz Gomez¹

Elaine Alegre Bueno¹

Gleice Helena Jacques Casagrande¹

Rafael Tamborena Malheiros¹

Aline Martinelli Piccinini²

1-Graduanda em Fisioterapia; 2- Professora do Curso de Fisioterapia. Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).

paola-doria13@hotmail.com; aaline-martinelli@hotmail.com

RESUMO

Segundo a OMS, qualidade de vida (QV) é a percepção das pessoas de sua condição de vida, dentro do contexto de culturas e sistemas de valores nos quais elas vivem e em relação a suas metas, expectativas e padrões sociais¹. A QV engloba função física, interação social, aspectos emocionais, entre outros. O objetivo deste estudo foi identificar as ações realizadas pelos acadêmicos do PISC vinculados a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e avaliar a QV conhecendo o perfil dos usuários que participam do PISC no município de Uruguaiana/RS. Os sujeitos do estudo foram 10 usuários que participam do Programa e possuem importantes limitações físicas. Foram realizadas visitas domiciliares interdisciplinares com intuito da promoção da saúde, reabilitação de danos e agravos, prevenção de doenças e realização do questionário SF36 para avaliar a QV. Os usuários quando questionados como consideram sua saúde grande parte julgam estar boa após as visitas domiciliares, relacionando esta melhora com a ausência da doença, comparando um ano atrás classificam a idade em geral, melhor. Interrogados como qualificariam as atividades que devido à saúde, teriam dificuldade para fazer, relatam que realizam com muita dificuldade e como essas atividades estão sendo realizadas no trabalho, tanto no que diz respeito ao aspecto físico como o emocional os sujeitos relatam apresentar dificuldade. A



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



maioria dos sujeitos descrevem que sofreram influência do estado emocional para desenvolver atividades sociais normais. A dor foi referida por estes indivíduos como moderada. Quanto às questões que abordam os aspectos emocionais percebeu-se que a maioria dos usuários apresentou pontos positivos sobre a percepção de sua QV. A maioria dos sujeitos relatou ter interferência na saúde física somente em alguma parte do tempo, sendo esta relacionada aos problemas emocionais. A percepção dos usuários quanto à evolução da parte física não foi notória, pois acreditam que esta evolução esta ligada intimamente com seu trabalho, porém o grupo de acadêmicos percebeu evoluções físicas significantes relacionados a independência funcional. No que diz respeito a estado emocional os sujeitos apontam importante satisfação no conceito de saúde e QV.

A partir dos dados coletados torna-se perceptível a melhora na QV dos usuários acompanhados pelo PISC, dando credibilidade ao trabalho que está sendo realizado, afirma o Programa, e cumprindo com seu compromisso social.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



INTRODUÇÃO

A influência da saúde sobre as condições e a qualidade de vida (QV), tem sido discutido atualmente por políticos e pensadores ao longo da história. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS 2006), QV é a percepção das pessoas de sua condição de vida, dentro do contexto de suas culturas e sistemas de valores nos quais elas vivem e em relação a suas metas, expectativas e padrões sociais¹.

Relacionando a transformação do indivíduo em paciente inclui-se a vivência de uma série de separações marcadas, freqüentemente, por experiências de fragmentação e perda de autonomia sobre o próprio corpo ². O aconchego do lar pode ser um fator fundamental para a estabilização da saúde de quem está em recuperação. A presença constante de familiares e amigos e as demais particularidades do ambiente são fundamentais para a recuperação dos pacientes devidamente autorizados pela equipe de saúde para dar continuidade ao tratamento em casa.

Segundo Lopes (2008), a visita domiciliar é uma prática antiga na área da saúde, e atualmente, está sendo resgatada em função das novas políticas públicas, que incentivam maior mobilidade do profissional ³. É um instrumento de intervenção fundamental utilizado pelas equipes de saúde como meio de inserção e conhecimento da realidade de vida da população, favorecendo a compreensão de aspectos importantes na dinâmica das relações, auxiliando a assistência educativa e a resolução de suas demandas, bem como a troca de informações e conhecimentos nos encontros multidisciplinares favorecendo assim, o crescimento e desenvolvimento dos profissionais tornando-os mais competentes, conscientes, preparados e fortalecidos para o desempenho das suas atividades⁴.

O presente relato descreve algumas das atividades realizadas pelo Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), desenvolvido por acadêmicos e professores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Uruguiana, onde são realizados cuidados domiciliares a pacientes/usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). As visitas são realizadas semanalmente pela equipe do projeto, em parceria com o serviço de saúde do território, esta equipe é composta por estudantes de dois cursos distintos para garantir a multiprofissionalidade e a interdisciplinariedade, com foco à integralidade da atenção em saúde.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Assim, acreditando que a QV engloba função física, interação social, aspectos emocionais, entre outros, observou-se a necessidade da aplicação do questionário SF36- para avaliar o padrão de QV dos pacientes assistidos pelo PISC, para aprimorar as atividades do programa.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a QV dos usuários que participam do PISC, a fim de criar ações para contribuir no cotidiano dos mesmos. Bem como cooperar para o aprendizado na prática destes acadêmicos de forma integrada e interdisciplinar, através da troca de conhecimentos do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar em saúde com isso favorecer a discussão e reflexão sobre a percepção de QV dos usuários que participam do programa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O PISC iniciou-se através de um Projeto em 2009 e atualmente ampliando-se para um Programa em 2011, dos Cursos de Fisioterapia, Farmácia e Enfermagem, com a participação, envolvimento e comprometimentos dos acadêmicos, técnicos em assuntos educacionais e docentes da UNIPAMPA.

Após a primeira discussão na equipe de saúde sobre os usuários que precisam de atenção e acompanhamento domiciliar integral dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi identificada em cada micro área do território adstrito usuários potenciais que necessitem de atenção domiciliar de enfermagem, farmácia e fisioterapia. Após a identificação dos casos, os mesmo receberam a visita da equipe proponente do projeto, juntamente com as ACS de referência de cada micro área, sendo identificados os casos, cujos dados principais coletados buscaram identificar os dados de identificação de cada usuário. Dados complementares ainda foram identificados em alguns casos, como as características do domicílio e medicações em uso. No final da visita é realizado um relatório onde constam anotações pertinentes do grupo em relação aos usuários.

Com intuito de aprimorar as atividades da equipe que envolve a participação e o controle social em saúde foi realizada a avaliação da QV a partir do questionário SF-36. Sendo um instrumento genérico de avaliação de QV de fácil administração e compreensão. É um questionário multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 escalas ou componentes: capacidade



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental.

O universo do estudo foram os usuários que participam do PISC, deste foram escolhidos 10 usuários que participam do Programa, sendo que os critérios para inclusão dos participantes foram participar a mais de seis meses do programa e apresentar importantes limitações físicas, que variam desde traumas cerebrovasculares, doenças crônico-degenerativas, malformações congênitas, acidentes e alterações da saúde em geral, estas identificadas e classificadas pelos acadêmicos.

RESULTADOS

É imprescindível, em cada território, aproximar-se das pessoas e tentar conhecê-las: suas condições de vida, as representações e as concepções que têm acerca de sua saúde, seus hábitos e as providências que tomam para resolver seus problemas quando adoecem bem como o que fazem para evitar enfermidades⁸.

Ao se aproximar dos usuários aplicando o questionário SF-36 foi perguntando como consideram sua saúde e os resultados apontam que estes acreditam que a sua saúde encontra-se boa após as visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos dos PISC, relacionando esta melhora com a ausência da doença. Quando interrogados como qualificariam as atividades que devido à saúde, teriam algum problema para fazer, os usuários relatam que realizam com muita dificuldade, tantos nos aspecto físico como o emocional, os sujeitos relatam também apresentar dificuldade em realizá-las no trabalho.

Ao questionar de que maneira a saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo a maioria dos sujeitos, descrevem que sofreram influência do estado emocional para desenvolver atividades sociais normais. Quando se perguntou sobre quanta dor no corpo eles tiveram durante os últimos seis meses a dor foi referida por estes indivíduos como moderada. Quanto às questões que abordam os aspectos emocionais relacionados a vigor, força de vontade, o quanto se sentiam nervosos, deprimidos, tranquilos, cheios de energia, desanimados, esgotados, felizes e cansados foi bastante perceptível que a maioria dos usuários apresentou pontos positivos no que diz respeito a percepção de sua QV, denominando-se, vigorosos, com força de vontade na maior parte do seu tempo, tranquilos, cheios de energia e felizes. A maioria dos sujeitos relatou ter interferência na saúde física somente em alguma parte do tempo, sendo esta relacionada aos problemas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



emocionais. A percepção dos usuários quanto à evolução da parte física acometida não foi notória. A maior parte tem boas expectativas quanto ao prognóstico da doença e consideram-se saudáveis.

DISCUSSÃO

A definição de QV é muito abrangente e estudada por vários autores^{5,6}, os quais muitas vezes acreditam que seja a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas.⁷

A partir deste trabalho foi possível diagnosticar que o perfil dos usuários do PISC confirma boas expectativas e credibilidade quanto à sua saúde, muito embora estes em sua grande maioria estejam acamados e seriamente comprometidos. São cientes que muitas das suas limitações são devidas além do comprometimento físico ao estado emocional. Porém o grupo de acadêmicos percebeu evoluções físicas significantes relacionadas à independência funcional, sendo presumível notar através do vínculo equipe/paciente que esta condição se deve as limitações que estes têm com o trabalho o que intervêm diretamente uma vez que esta condição lhe foi rompida de maneira drástica do seu dia-a-dia.

Entretanto, são muito otimistas e confiantes nos fatores emocionais que contribuem para a eficácia do tratamento e assim colaborando na melhora do quadro da doença o que interfere de maneira direta na QV do paciente.

Assim, considera-se a importância do tema para reafirmar o quanto é importante as ações do PISC na melhora da QV dos usuários acompanhados, dando credibilidade ao trabalho que está sendo realizado, afirmando o Programa, e cumprindo com seu compromisso social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- **BRASIL**. *Ministério da Saúde*. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 25 jul. 2011.
- 2- **Shimizu, HE; Guitierrez, BAO**; Participação de enfermeiros na implantação e desenvolvimento de um grupo multidisciplinar de assistência a pacientes crônicos e terminais. **Rev. Esc. Enf.USP, v.31,n.2, p.251-8, ago.1997.**



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- 3- **LOPES, Wanda de Oliveira; SAUPE, Rosita; MASSAROLI, Aline.** Visita Domiciliar: Tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. **Rev. Cienc. Cuid. Saúde. v.7 n.2 p.241-247, Abr.-Jun. 2008.**
- 4- **Machado NP, Nogueira LT.** Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, **v. 12, n. 5, p. 401-8, set./out. 2008.**
- 5- **Velarde-Jurado E, Avila-Figueroa C.** Evaluación de la calidad de vida. **Salud Publica Mex. 2002;44:349-61.**
- 6- **Albuquerque AS, Tróccoli BT.** Desenvolvimento de uma escala de bem estar subjetivo. **Psicol Teor Pes. 2004;20:153-64.**
- 7- **Organización Mundial de la Salud.** Promoción de la salud. Glosario. Ginebra: OMS; 1998.
- 8- **Tratamento em domicílio favorece reabilitação de pacientes acamados.** Disponível em http://www.farolcomunitario.com.br/saude_000_0036.htm